



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA BEATRIZ FERREIRA BRASIL

TENDÊNCIAS DO EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM NO SÉCULO
XXI: um olhar sobre a literatura

Icó - CE

2023

MARIA BEATRIZ FERREIRA BRASIL

TENDÊNCIAS DO EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM NO SÉCULO

XXI: um olhar sobre a literatura

Monografia submetida à disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. João Paulo Xavier Silva.

Icó - CE

2023

MARIA BEATRIZ FERREIRA BRASIL

TENDÊNCIAS DO EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM NO SÉCULO

XXI: um olhar sobre a literatura

Monografia submetida à disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. João Paulo Xavier Silva.

Centro Universitário Vale do Salgado

Orientador

Profª Dra. Kerma Márcia Freitas

Centro Universitário Vale do Salgado

1º examinadora

Profª Me. Cleciana Alves Cruz

Centro Universitário Vale do Salgado

2º examinadora

Dedico esse trabalho ao autor da minha fé, razão da minha vida e amor da minha alma, Cristo Jesus. Presto também homenagem aos meus pais, Maria e Antônio, por todas as vezes que eles fizeram o amor suprir todas as minhas dificuldades.

AGRADECIMENTOS

No meu primeiro dia de aula, lembro que fechei os olhos e disse ao Espírito Santo baixinho e com muita gratidão: “Muito obrigada, por me surpreender mais uma vez”. Para a minha grata surpresa, Ele continuou fazendo isso durante todo o percurso. Só o céu sabe a gratidão que tenho em escrever esses agradecimentos, sabendo que em mim não há mérito algum, mas os coloco todos em Deus, minha força, meu guia, meu amigo, pai e mentor. Desejo que sob as tabuas do meu coração esteja sempre cravado o nosso amor.

Agradeço a Deus a família que ele me deu, meus pais e meu esposo são os meus alicerces em qualquer momento, nada disso seria possível sem o apoio dos meus. Destaco o meu agradecimento ao meu amor, Welmon Richarles, por ser o meu incentivador de sonhos e por ter deixado essa caminhada mais leve a cada abraço, risada, apoio, oração e tanta felicidade, grata por segurar a minha mão em todos os momentos deste tempo.

A minha irmã de coração, Eudilânia Santos, que é uma das minhas referências como enfermeira e como pessoa a qual amarei para sempre, deixo aqui os meus agradecimentos por todo apoio durante esse processo, pelas orações, pelos abraços, desabafos, afeto e amparo.

A minha melhor amiga, Herika Gabrieli, que é um presente em minha vida. Você foi fundamental nessa formação, mana. Obrigada por me fazer sentir sua enfermeira particular toda semana, te amo demais. Grata por tudo.

Ao meu bom e querido grupinho, a minha total gratidão por me ajudarem a chegar até aqui rindo até chorar. Tenho certeza que sem vocês tudo teria sido um pouco mais difícil. Amo vocês, Jessie, Andreza, Andreia, Samara Herika, Rennan, Jhon, Otávio, Cicero, Gabriel e Welmon. Também a minha prima e amiga, Celena Brasil que esteve comigo desde a cerimônia do jaleco, a amo muito e para sempre. Ao Filipe Rodrigues, meu grande amigo que sempre está em todos os momentos importantes da minha vida. Muita gratidão de tê-los na minha vida.

Graças dou por ter muitos amigos, não poderia aqui, citar todos eles. Todavia, tenho duas pessoas que eu carrego uma gratidão imensa de tê-las conhecido, Iranildes Penaforte e Ingrid Penaforte. Depois que elas entraram na minha vida, eu fui uma nova Bia, nasceu a Mabi. Elas apostaram em mim e é isso que eu quero fazer também com outros. Preciso que saibam o quanto sou grata por existirem na minha vida, aliás, por tudo.

A minha mui querida, Kerma Márcia, eu poderia escrever uma página só para ela. Como essa mulher me ajudou a crescer nesse tempo. Muitíssimo obrigada por todos os conselhos, oportunidades e momentos incríveis, obrigada por mudar a minha trajetória acadêmica. A Cleciana Alves cruz, que nesse tempo, foi muito além de professora, foi minha amiga e mentora.

Ao professor João Paulo, que sempre admirei e foi muito honroso ter alguém com tamanha competência como meu orientador. Grata por toda paciência e amor pelo que faz, ele me ensinou a amar e defender o meu tema, tornando a minha escrita prazerosa e revigorante.

A minha antiga turma, quero em especial agradecer ao melhor grupinho que já existiu dentro da UNIVS, Bianca, Luana, Vitória e Bruna. Nossa, como eu amo vocês. Muito obrigada por tudo.

A minha nova turma, todos sem exceção alguma tem um lugar reservado no meu coração, fui tão acolhida e sortuda em entrar na turma de vocês. Mas, faço menção especial aos meus parceirinhos, Lucas Silva e Danilo Trigueiro. Minha dupla de três. Meninos, vocês fazem os meus dias serem mais leves e muito mais divertidos. Que bom partilhar esse momento com vocês. Vocês já são enfermeiros excelentes! Enfim, a todos que contribuíram diretamente e indiretamente para esse sonho o meu muito obrigada. É apenas o começo.

RESUMO

BRASIL, Maria Beatriz Ferreira. **TENDÊNCIAS DO EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM NO SÉCULO XXI: um olhar sobre a literatura 2023.** 37f. 2023. 51f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Vale do Salgado, 2023.

Apesar do empreendedorismo ser um termo frequentemente voltado a negócios vem sendo amplamente disseminado dentro do contexto da saúde. Observa-se atualmente no Brasil uma nova mercantilização dentro do setor da saúde, saindo do setor público para o privado. Considerando tais aspectos questionou-se: quais as tendências do empreendedorismo em enfermagem no século XXI evidenciadas na literatura científica? Objetivando assim, evidenciar dentro da literatura científica as tendências do empreendedorismo em enfermagem do século XXI. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada através das bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para buscar descritores de assunto do Medical Subject Heading (MeSH). As buscas ocorreram no período de Março e Abril de 2023, através dos descritores (DeCs/ MeSH: Empreendedorismo; Inovação; Enfermagem. Os critérios de inclusão utilizados foram: Texto completo; publicado na língua portuguesa; ano de publicação de 2018 a 2023; Tipo de documento artigos. Como critério de exclusão foram utilizados: Artigos de revisão, artigos duplicados e/ou artigos que não se relacionem com o objetivo do estudo. Realizado os cruzamentos foram identificadas: 11.792 artigos. Após aplicação dos filtros restaram 777 referências, 08 artigos compuseram a amostra final. Concordante com o Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014), passa-se a aplicar a estratégia PICO, para a formulação da questão norteadora que é direcionado para a pesquisa não-clínica, sendo definido pelo acrônimo pelas letras da sigla: P – População; I – Interesse; Co – Contexto. Essa metodologia foi usada para se ter uma melhor elaboração da pergunta dessa análise. Dos 08 estudos selecionados para compor a amostra final observou-se que todos os estudos foram publicados no Brasil, quanto ao nível de evidência dos estudos analisados predominam o Nível 4 de evidência científica. Os resultados evidenciaram uma maior prevalência no processo de investigação no meio do empreendedorismo, onde o conhecimento sobre as ações voltadas à saúde apresenta desafios perante a categoria. Dessa forma, a importância sobre o conhecimento e abrangência da enfermagem mediante a esse contexto do empreendedorismo, que se apresenta lacunas sobre o conhecimento básico do empreendedorismo nas capacitações pessoais. Conclui-se que o empreendedorismo está caminhando para um novo ritmo profissional, onde os profissionais estão buscando várias temáticas que tenham um ponto forte para o caminhar no empreendedorismo, com isso, os enfermeiros precisam fortalecer suas características em relação às buscas de informações, planejamentos que possibilitam um maior aprimoramento sobre a temática do empreendedorismo, que se apresenta um campo amplo.

ABSTRACT

BRAZIL, Maria Beatriz Ferreira. **ENTREPRENEURSHIP TRENDS IN NURSING IN THE 21st CENTURY**: a look at the 2023 literature. 37f. 2023. 51f. Monograph (Nursing Degree) – Vale do Salgado University Center, 2023.

Despite entrepreneurship being a term often focused on business, it has been widely disseminated within the context of health. There is currently a new commodification within the health sector in Brazil, moving from the public to the private sector. Considering these aspects, the following question was asked: what are the trends of entrepreneurship in nursing in the 21st century evidenced in the scientific literature? Thus, aiming to highlight within the scientific literature the trends of entrepreneurship in nursing in the 21st century. This is an Integrative Literature Review (IRL) with a qualitative approach. The research was carried out through the databases: Virtual Health Library (VHL); Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Nursing Database (BDENF), and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). To search for Medical Subject Heading (MeSH) subject descriptors. When the crosses were carried out, the following were identified: 11,792 articles. After applying the filters, 777 references remained, 08 articles made up the final sample. Consistent with the Integrative Systematic Bibliographic Review Manual (2014), the PICO strategy is applied to formulate the guiding question, which is directed to non-clinical research, defined by the acronym by the letters of the acronym: P - Population ; I – Interest; Co – Context. This methodology was used to have a better elaboration of the question of this analysis. Of the 08 studies selected to compose the final sample, it was observed that all studies were published in Brazil, regarding the level of evidence of the analyzed studies, Level 4 of scientific evidence predominates. The results showed a greater prevalence in the research process in the field of entrepreneurship, where knowledge about actions aimed at health poses challenges for the category. Thus, the importance of the knowledge and scope of nursing through this context of entrepreneurship, which presents gaps in the basic knowledge of entrepreneurship in personal skills. It is concluded that entrepreneurship is moving towards a new professional pace, where professionals are looking for various themes that have a strong point to walk in entrepreneurship, with that, nurses need to strengthen their characteristics in relation to information searches, plans that allow for greater improvement on the theme of entrepreneurship, which is a broad field. The limitations evidenced by the studies were related to low information that can contribute to a greater depth on the subject.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CNIE	Comissão Nacional de Inovação e Empreendedorismo
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DeCs	Descritores em Ciência da Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SUS	Sistema Único de Saúde
PROF	Professor (a)
ME	Mestre
DR	Doutor (a)
UNIVS	Universidade Vale do Salgado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVOS GERAIS.....	14
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.1 O FAZER EMPREENDEDOR: características e desafios na visão da enfermagem.....	15
3.2 EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: um caminho possível.....	16
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA.....	20
4.3 PERÍODO DA COLETA.....	20
4.4 BASE DE DADOS PARA BUSCA.....	20
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA.....	21
4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	23
5. RESULTADO.....	24
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS.....	24
5.2 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
5.2.1 Categoria 1 – O aprender a empreender: uma responsabilidade avançada.....	27
5.2.2 Categoria 2 – Empreendedorismo como alavanca para a inspiração e valorização apoio e desafios.....	29
5.2.3 Categoria 3 – Diversidade de negócios no fazer empresarial da enfermagem.....	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

O Empreendedorismo é um termo na literatura de conceito polissêmico com diversas interpretações e significados a partir do contexto em que se aplica. Em sua origem o termo “empreendedor” teve sua ascendência no verbo francês *entreprende* ou *entrepreneur*, que significa aquele que está no meio ou no centro de alguma ação. Ao que detém o significado dado a pessoa que assumia riscos, que possui visão ampla das situações, criatividade para criar e a inovação para construir algo novo mediante uma oportunidade (COSTA *et al.*, 2013).

Entende-se que três princípios são agregados a um perfil empreendedor. Sendo elas à necessidade de realização pessoal, estimulando a diferenciação profissional no direcionamento da excelência. Junto a perceptível a disposição para assumir riscos: financeiros e de demais ordens. E, por fim, a autoconfiança, ao sentir que pode enfrentar desafios ao longo do empreendimento (ARAÚJO; NUNES, 2018).

Apesar do empreendedorismo ser um termo frequentemente voltado a negócios vem sendo amplamente disseminado dentro do contexto da saúde. Sendo uma nova área de atuação de modo autônomo, possibilitando o desenvolvimento de competências e representa a busca por atividades não exploradas, melhores remunerações e articulação estratégica para resolutividade de problemas vinculados à profissão (BARROS *et al.*, 2021).

Observa-se atualmente no Brasil uma nova mercantilização dentro do setor da saúde, saindo do setor público para o privado. Alguns exemplos de empreendedorismo na saúde são as aberturas de consultório e clínicas aliados ao serviço de atendimento domiciliar *Home Care*, consultorias, treinamentos e outras dezenas de maneiras de empreender (COLICHI; LIMA, 2018).

Vale destacar de modo mais específico que a enfermagem vem adotando o empreendedorismo no século XXI como uma área de atuação potencial para o seu desenvolvimento de forma profissional, tendo como princípio o cuidado que vai além da área hospitalar, o profissional deve estar preparado para administrar, gerenciar, inovar e solucionar problemas. (ALEXANDRE *et al.*, 2019).

No entanto, o empreendedorismo na enfermagem é evidente desde o século XIX, quando Florence Nightingale atuou na Guerra da Criméia, fundou a Escola de Enfermagem no Hospital *Saint Thomas* e transformou o cuidado pautado no modelo religioso em um exercício profissional. Ressaltando as empreendedoras Anna Nery, que atuou no cuidado dos feridos na Guerra do Paraguai e Wanda de Aguiar Horta, a primeira teorista brasileira de enfermagem (COSTA *et al.*, 2013).

Como afirma Chagas (2018) existe a necessidade de ampliar o conhecimento acerca do empreendedorismo de negócios entre enfermeiros e conhecer quais as tendências contemporâneas do empreendedorismo em enfermagem com vistas a elucidação para essa nova área que possibilita a enfermagem um novo lugar no mercado de trabalho. O processo de trabalho da enfermagem possibilita uma zona de muitas dimensões na qual o enfermeiro pode exercer o fazer.

Considerando tais aspectos questionou-se: quais as tendências do empreendedorismo em enfermagem no século XXI evidenciadas na literatura científica?

Essa pesquisa justifica-se pelo fato de que no Brasil ainda há poucos estudos que abordam o empreendedorismo de negócios na área da enfermagem (COSTA *et al.*, 2013; ARAÚJO; NUNES, 2018; ALEXANDRE *et al.*, 2019; BARROS *et al.*, 2021).

O interesse pelo tema parte da percepção da pesquisadora ao identificar a importância do empreendedorismo na enfermagem e sua pouca abordagem dentro do contexto científico. Tendo como pressuposto a experiência da pesquisadora dentro da área do empreendedorismo em saúde na atuação do marketing com algumas clínicas como social media. Percebendo que a enfermagem intervém de forma ativa dentro do empreendedorismo. A enfermagem não necessariamente deve se restringir à assistência, gestão ou docência. A enfermagem pode ser negócio.

Assim, esse estudo torna-se importante por diversos aspectos, dentro os quais, destacamos o aspecto: acadêmico, social e profissional. No aspecto acadêmico, ressaltamos a importância por corresponder a uma investigação que sugere uma proposta pouco trabalhada no contexto científico; no social, por considerar o fazer empresarial da enfermagem primordial para um novo patamar no atendimento da enfermagem, que beneficia de forma direta a sociedade; e no aspecto profissional, sendo está muito importante para a inovação e transcendendo a multidisciplinaridade para além do Sistema Único de Saúde - SUS. Afinal, empreender também é servir. É ajudar.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a literatura científica que trata das tendências do empreendedorismo em enfermagem do século XXI.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O FAZER EMPREENDEDOR: características e desafios na visão da enfermagem

O brado do empreendedorismo dentro da Enfermagem está ligado a um conjunto de características pessoais. Sendo assim, agregando as principais habilidades encontradas, conceituando-se como características: dispor de senso de oportunidade, ser autônomo, independente, flexível, determinado, inovador, proativo, autoconfiante, disciplinado, comunicativo, responsável, tomar riscos calculados, agir de forma holística, conquistar novos cenários de atuação voltados ao cuidado, agregar valor à profissão perante a sociedade, gestão financeira e de conflitos, ter consciência legislativa e voltar-se para o futuro (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

São abordados três tipos de empreendedorismo de enfermagem: empreendedorismo social, empreendedorismo e intraempreendedorismo. O empreendedorismo social é um mecanismo de mobilização e transformação da sociedade. Empreendedores sociais determinam o que não funciona. Resolvem problemas, mudam sistemas, espalham. O intraempreendedorismo ou empreendedorismo corporativo está relacionado a empreendedores empregados por empresas. Em si, é semelhante ao empreendedorismo comum, pois seu objetivo é localizar o pano de fundo da atuação do empreendedor (BOORE; PORTER, 2011).

Para que os enfermeiros se tornem cada vez mais empreendedores sociais, a enfermagem deve investir em atitudes positivas tanto no nível profissional quanto no social. Na era contemporânea, é necessário que os enfermeiros desenvolvam uma cultura empreendedora, explorem novos espaços e estimulem o engajamento cívico, desenvolvendo abordagens positivas de enfermagem que focalizem os indivíduos como sujeitos e participantes de suas próprias histórias (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Na enfermagem, os profissionais empreendedores sociais podem realizar atividades de enfermagem como aconselhamento, visitas e aconselhamento, e até atividades como aulas de educação física, oficinas e cursos para populações e/ou comunidades carentes. Com isso, os enfermeiros podem aliar atividades de enfermagem privadas e/ou não privadas com interesses pessoais, financeiros e comerciais, mas com foco na saúde e nas necessidades da comunidade, o que lhes permite crescer, valorizar e ter autonomia profissional, afinal, é possível criar um empreendimento social assistencial (COLICHI *et al.*, 2019).

No Brasil, a configuração do Sistema Único de Saúde (SUS) como um sistema público de saúde integral, universal e gratuito é uma forma eficiente de aproximação e difusão do

empreendedorismo social entre os enfermeiros. Foi com a criação do SUS e posteriormente da Estratégia Saúde da Família (ESF) que os enfermeiros ampliaram sua atuação e engajamento na comunidade e na arena social, a partir da abertura de oportunidades maiores para sua atuação profissional (CARVALHO *et al.*, 2016).

Existem muitos incentivos para os enfermeiros entrarem no mundo dos negócios. Entre eles, destacam-se pelas oportunidades apresentadas no sistema de saúde; interessados em abrir o próprio negócio; buscam satisfação profissional; atendimento às demandas do mercado para desenvolver suas atividades assistenciais; independência financeira; exaustão emocional do trabalho emprego de longa duração; trabalho abusivo e exigente (ALMEIDA *et al.*, 2013).

No entanto, também há dificuldades para o enfermeiro entrar no ambiente comercial. Os enfermeiros, por exemplo, muitas vezes iniciam suas atividades propostas com investimentos financeiros próprios, pois há poucos investimentos e incentivos do governo e de outros profissionais da área da saúde. Além disso, o início do ramo empresarial não está totalmente desvinculado do emprego formal, produzindo o dobro ou o triplo dia de trabalho (COLICHI *et al.*, 2019).

Além dessas dificuldades, também são acrescentadas outras questões, a preocupação quanto ao conhecimento está associada à pouca formação do enfermeiro em assuntos relacionados ao setor empresarial, que possui características desconhecidas na profissão e linguagem própria (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Em geral estão relacionadas ao medo dos enfermeiros de que o empreendedorismo possa mostrar deslealdade aos médicos e empregadores atuais, ou que a sociedade não consiga absorver novos serviços de atendimento realizado por enfermeiros porque a cultura predominante acredita que hospitais e consultórios médicos são os únicos locais onde são prestados cuidados de saúde, isso tudo, na maioria das vezes apenas dentro do SUS. (BECKS *et al.*, 2015).

Em conclusão, o empreendedorismo na área da enfermagem baseia-se na necessidade de responsabilidade, empenho pessoal e profissional, boa autoestima, perseverança e determinação para alcançar o sucesso transcendente as paredes do Sistema Único de Saúde (CARVALHO *et al.*, 2016).

3.2 EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: um caminho possível?

No campo da enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) editou recentemente a Resolução 568/18, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas

de enfermagem, valorizando o caráter empreendedor do enfermeiro ao reconhecer a personalidade jurídica desses serviços, como também instituiu a Comissão Nacional de Inovação e Empreendedorismo (CNIE) que foi definida pela Portaria Cofen nº 1167 de 2021 Apoiando e ressaltando assim, a importância do empreendedorismo na enfermagem (COFEN, 2021).

Para Coliche *et al.* (2019) o empreendedorismo oferece aos enfermeiros oportunidades de auto-emprego usando métodos inovadores. Assim como outros empreendedores, os profissionais de enfermagem podem ser proprietários de empresas que prestam serviços de enfermagem de prática clínica direta, ensino, pesquisa, administração ou consultoria. É diretamente responsável perante o cliente e pode atuar através de organizações individuais privadas ou públicas.

Ao usar a criatividade, você pode desenvolver novas ideias, melhorar serviços ou métodos de entrega ou desenvolver novos produtos ou novas formas de usar produtos existentes. Ao combinar características pessoais com habilidades e conhecimentos avançados ou especializados, os enfermeiros comerciais podem criar produtos ou serviços e comercializá-los para fontes externas (COLICHI, *et al.*, 2019).

Embora, na visão de muitos o fazer empresarial seja novidade dentro da categoria, os enfermeiros têm vindo a desenvolver o intraempreendedorismo desde os tempos de Florence Nightingale; no entanto, até agora, à medida que a procura por serviços de saúde seguros, de alta qualidade e eficazes continua a crescer, mais recursos têm sido dedicados aos enfermeiros com mais funções e mais responsabilidades (COSTA *et al.*, 2013).

Observado como uma oportunidade, alguns dos fatores que estimulam o empreendedorismo no cuidado incluem: gerações dispostas a pagar pela saúde, falta de tempo e crianças reconhecendo que não podem ser cuidadas, terceirização e inserção de serviços complementares não cobertos por serviços públicos ou planos de saúde, tendências sociais relacionadas ao estilo de vida, saúde preventiva, entre outros (ELANGO, *et al.* 2017).

Portanto, as características não empreendedoras dos alunos devem ser levadas em consideração no desenvolvimento de novas políticas de ensino que visem o desenvolvimento dessa competência. A formação de graduação deve proporcionar ao enfermeiro o desenvolvimento das características inerentes ao perfil empreendedor. Acrescenta-se ainda um diferencial partindo do princípio de a categoria possui conhecimentos técnicos e habilidades pessoais de cuidado, expandindo seus papéis e abrindo novos caminhos. O fazer empresarial traz consigo um brado de mudança dentro da profissão. Ao olhar da sociedade é comum

consultórios de dentistas, fisioterapeutas, psicólogos. A enfermagem também possui respaldo e capacidade para transcender ao SUS e as clínicas (CURRIE; CHIARELLA; BUCKELY, 2013).

Existe uma necessidade da universidade está preparando os estudantes para o empresarial, acrescentado algumas disciplinas que abordem assuntos, incluindo: encontrar as habilidades necessárias por meio de avaliação adequada de riscos, visualização e exploração de oportunidades, autonomia e independência na tomada de decisões, criatividade para soluções inovadoras e sucesso profissional (CARVALHO *et al.*, 2016).

Racon e Munhoz (2017) observam que as próprias estruturas institucionais impedem o talento empreendedor ofertando apenas disciplinas tradicionais, como a enfermagem. Em vez de ensinar gestão organizacional, a universidade se concentrará na gestão de pacientes. Por vezes, não é apresentada essa opção para o estudante.

Os enfermeiros têm muitas razões para embarcar no caminho empreendedor. Principalmente porque a enfermagem é um campo com uma visão holística, aberta e lateral das necessidades do paciente. Além disso, por causa da capacidade de entrar em novos espaços. E, além disso, independentemente de qualquer problema, o ser humano em algum momento de sua vida necessitará de cuidados específicos e especializados (BECKS *et al.*, 2015).

Diante dos benefícios citados acima que ressaltam a abrangência do cuidado Richter *et al.* (2019) em seus estudos ressaltam sobre a importância de se qualificar e se atualizar constantemente para poder permanecer no local que ocupam. A importância dessa evolução constante está diretamente ligada ao desempenho e sucesso do fazer empreendedor dentro da Enfermagem.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de um estudo realizado de abordagem bibliográfica do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL).

Pompeo, Rossi e Galvão (2009), apresentam que a RIL é um método de revisão mais abrangente, tende em vista que permitem incluir literatura teórica e empírica em diferentes abordagens metodológicas. Esse modelo de estudo deixa o pesquisador frente a pesquisas que tem o mesmo contexto que o seu, permitindo assim a veracidade, considerando as possíveis incoerências e contradições que os estudos obtidos venham a apresentar.

Mendes, Silveira e Galvão (2008), recomendam a elaboração de uma RIL observando às etapas específicas, sendo elas: a identificação do tema e da hipótese ou questão de pesquisa para a RIL, o estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, a interpretação dos resultados e por fim, a apresentação da revisão/síntese do conhecimento. As etapas para a construção de uma RIL são descritas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Etapas operacionais para construção da Revisão Integrativa da Literatura (RIL)

ETAPA	DEFINIÇÃO	PROCESSO
1º	Predileção do tema/problemática	- Ajustamento da questão pesquisa
2º	Levantamento dos estudos e seleção da literatura	-Utilização de base de dados -Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão
3º	Classificação dos estudos	-Formação do banco de dados -Extração e organização das informações
4º	Análise dos estudos	-Inclusão/exclusão dos estudos -Análise críticas dos estudos

		selecionados
5º	Interpretação dos Resultados	-Discussão dos resultados -Considerar recomendações
6º	Apresentação da revisão	-Resumo das evidências disponíveis -Criação de um documento com detalhamento da RIL

Fonte: Mendes, Silveira, Galvão, 2008.

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A elaboração da questão norteadora é a fase de maior relevância para a definição de uma RIL, tendo em vista que engloba a partir desse momento quais estudos devem ser incluídos, os meios que serão utilizados para a escolha das identificações e as informações que envolvem esse estudo. Nisto seu delineamento deve realizar-se de forma clara, alusiva e pertinente a um raciocínio teórico, incluindo raciocínios e teorias já compreendido pelo investigador (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Concordante com o Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014), passa-se a aplicar a estratégia PICO, para a formulação da questão norteadora que é direcionado para a pesquisa não-clínica, sendo definido pelo acrônimo pelas letras da sigla: P – População; I – Interesse; Co – Contexto. Essa metodologia foi usada para se ter uma melhor elaboração da pergunta dessa análise.

No que se refere a essa pesquisa, define-se como População – Enfermagem; como Interesse – Tendências; e como Contexto – Empreendedorismo no século XXI. Assim, propõe-se a seguinte questão norteadora: Quais as tendências do empreendedorismo em enfermagem para o século XXI?

4.3 PERÍODO DA COLETA

A busca por estudos ocorreu nas bases de dados entre os meses de março a maio de 2023, correspondendo ao primeiro período letivo do corrente ano, para posterior apresentação da pesquisa juntamente a banca Examinadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

4.4 BASE DE DADOS PARA A BUSCA

A pesquisa bibliográfica ocorreu em bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), lilacs, scielo e medline, dispondo-se dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Enfermagem; Empreendedorismo em Saúde; Inovação em Saúde. Aplicando-se AND como operador booleano para a busca cruzada entre os descritores de modo independente e pareado.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

As investigações que constam ao exemplar desta revisão foram submetidas a elegibilidade por critérios de inclusão e exclusão. Para que haja uma maior confiabilidade da presente pesquisa, os estudos seguem critérios de inclusão e exclusão de acordo com a definição das informações desejadas em cada etapa do estudo. O nível de fidedignidade de cada informação obtida passou por avaliações criteriosas para que o estudo apresenta resultados verídicos e imparciais. Ainda, serão levados como critérios de exclusão, estudos que não façam parte da linha temática do presente estudo e que não se encaixem na metodologia utilizada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

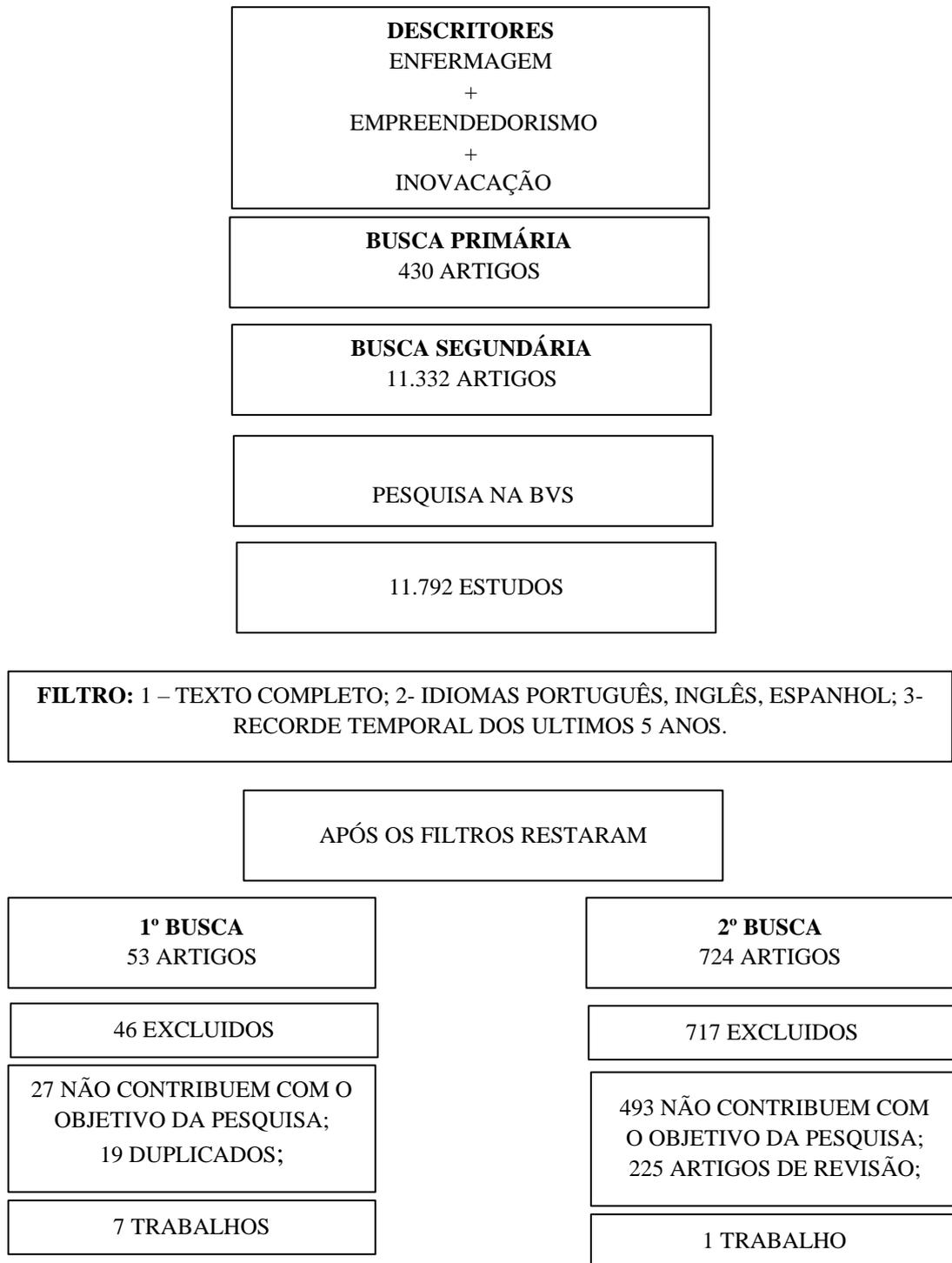
Os critérios de inclusão dos estudos foram: Texto completo; publicado nas línguas português, inglês e espanhol; Ano de publicação de 2018 a 2023; Tipo de documento artigo. Os critérios de exclusão dos estudos foram: artigos de revisão, artigos duplicados e/ou artigos que não se relacionam com o objeto de estudo. Justificou-se a escolha dos últimos 5 anos como marco para enfermagem empreendedora com a resolução COFEN nº 0568/2018 destinado aos consultórios e clínicas de enfermagem.

A busca de dados foi realizada de duas formas: a primeira busca utilizou-se os descritores “enfermagem” e “empreendedorismo”, no qual aplicou-se o operador booleano AND, foram obtidos um total de 430 artigos, em sequência, aplicou-se os filtros: texto completo; idiomas: Português, Inglês e Espanhol; recorte temporal dos últimos 5 anos, totalizando assim um total de 53 artigos. Para a análises dos artigos encontrados utilizou-se dos critérios de inclusão e exclusão, do total de 53 artigos: 25 não contribuem com o objetivo da pesquisa, 19 artigos eram duplicados ou de revisão. Totalizando 7 artigos para a pesquisa.

Na segunda busca, utilizou-se o mesmo processo de seleção, cruzando-se os descritores: “enfermagem” e “inovação”, que resultou em 11.332 artigos, que após aplicação dos filtros totalizou 724 artigos, sendo que: 499 artigos que não contribuem com a pesquisa, 225 artigos de Revisão, 1 artigos contemplados para a pesquisa.

O processo de busca e seleção dos artigos transitou o percurso apresentado no fluxograma que consta na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma de cruzamento dos dados e seleção dos estudos para a RIL. Icó, Ceará, Brasil, 2023.



4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a demonstração da pesquisa, constituiu após o término da revisão, a coleta de documentos (ANEXO A), que prevaleceu para garantir a credibilidade das informações que estiveram sujeitos ao instrumento de coleta. (URSI, 2005; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O resultado da pesquisa conta com a sumarização dos resultados através do quadro de síntese, que foi desenvolvido para apresentar os seguintes aspectos de maneira organizada contendo: Título; Ano de publicação; Método; Local de estudos e os Resultados obtidos.

Em seguida, uma avaliação dos níveis de evidências dos artigos selecionados, por meio da atribuição estabelecida por Souza, Silva e Carvalho (2010). Os níveis atribuídos aos estudos foram: Primeiro nível: caracteriza as evidências resultantes de meta análise; Segundo nível: reproduz evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Terceiro nível: representa evidências de pesquisas quase-experimentais; Quarto nível: reflete evidências de análises descritivas ou não-experimentais de forma qualitativa; Quinto nível: corresponde às evidências alcançadas por meio de práticas vivenciadas ou casos; e Sexto nível: alude às evidências que corresponde as teorias de embasadas de especialistas sobre o conteúdo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a interpretação e análise do material, foi necessária uma síntese descritiva dos estudos utilizados. Os estudos utilizados por meio do levantamento bibliográfico estão sujeitos a análise de conteúdo proposta nas três fases operacionais por Bardin (2010), as fases estão descritas abaixo:

Primeiro estágio: Pré-análise, equivale a organização do material, onde é definido o que será examinado no texto, com a leitura “flutuante” do material a ser utilizado que propende a formulação e registro dos objetivos e hipóteses, sendo marcado por quatro regras: 1 – Exaustividade; 2 – Representatividade; 3 – Homogeneidade; 4 – Pertinência.

Segundo estágio: Levantamento do material, é direcionada para a organização das categorias de análise, sendo apanhado as informações dos artigos utilizados. Assim, essas etapas constituem à leitura, codificação, classificação e categorização das informações.

Terceiro estágio: Tratamento dos resultados, delibera sobre a avaliação do material para que sejam consideráveis e validos, ademais, da conclusão e interpretação. Nesse processo, o investigador apresenta os resultados vistos de maneira que possa comprovar os métodos e sua análise científica. (BARDIN, 2010).

5 RESULTADOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Os resultados da RIL permitiram a elaboração de um quadro-síntese no qual consta a sumarização dos dados bibliométricos quanto a: Título; Ano de publicação; Objetivos; Metodologia; Local de estudo e Resultados.

Quadro – Variáveis bibliométricas dos estudos incluídos para análise.

CÓDIGOS	TÍTULO	AUTORES/ ANO	OBJETIVO	LOCAL	RESULTADO
A01	A percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo na sua atuação profissional	MARCELINO; MARCELINO, 2022.	Destacar pontos positivos a liberdade e a autonomia proporcionada ao empreender e evidenciar a importância do conhecimento técnico para a quebra de paradigmas perante a sociedade e à valorização do profissional enfermeiro em suas atividades	Santa Catarina- BR	Aponta o empreendedorismo como um dos protagonistas da valorização do enfermeiro, inspirando outros profissionais e fazendo-o enxergar além do CLT, tendo como opção e oportunidade construir seus próprios projetos profissionais sem intermediários e de forma totalmente autônoma.
A02	Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem	COPELLI <i>et al.</i> , 2022.	Compreender o empreendedorismo e a educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem	Santa Catarina/BR	Apresenta pesquisas e produções científicas como formas de empreender, Ressaltando que para fortalecer o empreendedorismo na enfermagem é necessário investimento em pesquisa.
A03	Empreendedorismo na enfermagem: quais significados são desvelados por estudantes e professores da graduação?	ARAÚJO <i>et al.</i> , 2022	Compreender os significados que estudantes e professores de graduação em enfermagem atribuem ao	Rio de Janeiro/BR	Nesse sentido, os significados apresentados pelos estudantes e professores de enfermagem demandavam uma

			empreendedorismo no âmbito da enfermagem		construção de forma ampliada, quanto ao históricos e culturais que, ao longo dos anos, constituíram modos de perceber e agir onde a enfermagem ainda não está ligada a consultórios individuais.
A04	Enfermeiro: ator no empreendedorismo social	FILHO, <i>et al.</i> , 2021	Demonstrar o papel do Enfermeiro como ator no empreendedorismo social.	São Paulo/BR	Ressalta a necessidade de ampliação sobre o tema para mudanças na formação, resultando na melhoria da FILHO <i>et al.</i> , 2021 qualidade de assistência de saúde, além de incentivar uma conquista cada vez maior do mercado de atuação.
A05	Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem	JOFRE <i>et al.</i> , 2020	Identificar o perfil empreendedor entre estudantes de graduação.	São Paulo/BR	A pesquisa evidenciou níveis elevados de características empreendedoras no perfil de estudantes de enfermagem.
A06	Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança	Richter <i>et al.</i> , 2019	Conhecer os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança	São Paulo/BR	O estudo apresenta os desafios do aprender a apreender frente a uma posição de liderança dentro da enfermagem.
A07	O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros	CHAGAS <i>et al.</i> , 2018	Caracterizar o empreendedorismo de negócios entre enfermeiros.	Rio de Janeiro/BR	Destacou que a maioria dos enfermeiros possuem empreendimentos registrados, de alta lucratividade e voltados para a assistência domiciliar.
A08	Laboratório de Inovação em Saúde: o protagonismo da	FORTUNATO <i>et al.</i> , 2021	Valorizar e Fortalecer a Saúde Universal,	Brasília/B R	Mostra a importância da enfermagem para a

	enfermagem em iniciativas inovadoras e exitosas		desenvolvido pela Organização Pan-Americana da Saúde e Conselho Federal de Enfermagem.		integralidade da atenção à saúde e ressalta quão amplo é o trabalho da enfermagem no SUS e a importância de iniciativas de fortalecimento e valorização destas experiências.
--	---	--	--	--	--

Fonte: Elaboração Própria, 2023

Nos estudos utilizados constatou-se uma prevalência na investigação no cenário do empreendedorismo, os mesmos buscam analisar qual o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das ações empreendedoras e caracterizar ações de negócios voltados a saúde, apresentando os desafios enfrentados pela categoria (MARCELINO; MARCELINO, 2022, COPELLI *et al.*, 2022, ARAÚJO *et al.*, 2022).

Os objetivos colocados empenham-se em demonstrar o papel do enfermeiro empreendedor, compreendendo os pontos positivos do empreendedorismo e buscar identificar o conhecimento dos estudantes acerca dos negócios dentro da enfermagem. (CHAGAS *et al.*, 2018, JOFRE *et al.*, 2020, ARAÚJO *et al.*, 2022, COPELLI *et al.*, 2022).

Dos oito artigos utilizados todos são brasileiros. Dos cenários incluídos para investigar estão o âmbito da faculdade e pós-graduação, como também entrevistas com profissionais autônomos ou empreendedores com consultórios ou clínicas de enfermagem. Os métodos dos estudos selecionados são principalmente do tipo exploratório com abordagem qualitativa, para a coleta dos dados utilizaram-se questionários.

Diante dos estudos contempla-se na importância tanto do conhecimento como da abrangência da enfermagem dentro do contexto empreendedor, mostrando algumas lacunas encontradas desde a base curricular quanto ao preparo para o fazer empresarial da enfermagem transcendendo as barreiras do Sistema Único de Saúde.

Na avaliação do nível de evidência dos estudos, tendo como base a pirâmide de níveis de evidências, verificou-se a seguinte distribuição: 80% correspondendo ao nível 4 e 20% relacionado ao nível 5. Tendo uma maior prevalência em estudos de nível 4 que correspondem a estudos descritivos ou abordagens qualitativas.

5.2 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O referencial teórico dos dados obtidos nos estudos selecionados foi elaborado a partir da técnica de Análise de Conteúdo, na qual foi possível a construção de categorias analíticas apresentadas em forma de síntese descritiva e discutidas a luz da literatura pertinente.

A aplicação do instrumento de coleta de dados adotado permitiu a elaboração de 3 categorias, sendo elas: O aprender a empreender: uma responsabilidade avançada, Empreendedorismo como alavanca para a inspiração e valorização: apoio e desafios, Diversidade de negócios no fazer empresarial da enfermagem.

5.2.1 Categoria 1 – O aprender a empreender: uma responsabilidade avançada.

Copelli *et al.*, (2022), compreende a junção do empreendedorismo e a educação empreendedora, no contexto da pós-graduação em enfermagem, foram apresentados como processos incipientes e promissores. Ressaltando a necessidade de que se intensifiquem estudos para demonstrar as possibilidades empreendedoras da área

Possível ainda relacionar às inferências de ARAÚJO *et al.*, (2022). ressaltando os significados desvelados sobre empreendedorismo revelam centralização na tipologia empresarial e distanciamento do empreendedorismo social e intraempreendedorismo, sinalizando, portanto, desconexões com a formação do enfermeiro na graduação.

No estudo A4, apresenta o empreendedor social como agente de mudanças que inspira outras pessoas a se engajarem em torno de uma causa comum e corrobora com a melhoria de ambientes onde os recursos são escassos. O enfermeiro realiza o empreendedorismo social, uma vez que busca soluções inovadoras e busca a sustentabilidade social dentro da sua atuação.

Araújo e Nunes (2018) Agregam em concordância com os estudos citados que à necessidade de realização pessoal, é um grande estimulante para os rumos do empreendedorismo, trazendo uma diferenciação profissional no direcionamento da excelência. Incentiva a autoconfiança, ao sentir que pode enfrentar desafios ao longo do empreendimento.

Em conexão no A5 apresenta que há uma concentração de níveis elevados de empreendedorismo no perfil de estudantes de graduação em enfermagem, destacando a importância do conhecimento dos mesmos acerca do assunto ainda na academia para o bom desempenho no quesito de negócios após a formação.

Na análise do A6 os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança. Aborda que as enfermeiras que participam do estudo, estão em posição estratégica de liderança e visualizam desafios

importantes no desenvolvimento de ações, fazendo a junção que a enfermagem desperta a liderança que está ligada ao empreendedorismo enraizado.

No estudo A7 verificou-se que uma grande maioria dos enfermeiros possuem empreendimentos registrados, de alta lucratividade e voltados para a assistência domiciliar, abordando o empreendedorismo de negócios entre os enfermeiros estudados como uma oportunidade profissional vislumbrada a partir da necessidade de lucratividade e satisfação pessoal, o que os obrigou a deslocarem-se dos nichos tradicionais de trabalho e aprenderem a empreender.

Ressaltando a importância do aprender a empreender, Alango, *et al.*, (2017) descreve alguns dos fatores que estimulam o empreendedorismo no cuidado dentre eles: gerações dispostas a pagar pela saúde, falta de tempo e crianças reconhecendo que não podem ser cuidadas, terceirização e inserção de serviços complementares não cobertos por serviços públicos ou planos de saúde, tendências sociais relacionadas ao estilo de vida, saúde preventiva, entre outros.

De acordo com o estudo do A8 a diversidade dos temas abordados nas experiências do estudo, mostra a importância da enfermagem para a integralidade da atenção à saúde e ressalta quão amplo é o trabalho da enfermagem no Sistema Único de Saúde e a importância de iniciativas de fortalecimento e valorização destas experiências dentro da visão enfermagem como um negócio.

Os desafios do empreendedorismo são imensos e constantes, todos os dias há um novo. No entanto, a enfermagem é preparada antes mesmo de perceber, tendo em vista os gerenciamentos, desafios e superações que são enfrentados no ordinário da profissão. Cabendo a categoria buscar dentro novas fontes de conhecimento para aprimoramento dentro do empreendedorismo inovador, almejando assim novos patamares.

5.2.2 Categoria 2 – Empreendedorismo como alavanca para a inspiração e valorização: apoio e desafios.

Os achados evidenciam a importância do empreendedorismo como alavanca para a valorização profissional do enfermeiro, e reconhece a necessidade e importância do desenvolvimento de habilidades necessárias para a prática empreendedora na enfermagem. Visando conhecer a percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre os impactos do empreendedorismo na sua atuação profissional (MARCELINO; MARCELINO, 2022).

Na pesquisa do A1, foi possível perceber que os participantes do estudo destacaram como pontos positivos a liberdade e a autonomia proporcionada ao empreender. Entretanto, foram ressaltadas características importantes que o enfermeiro necessita desenvolver para ter êxito ao longo de sua jornada (MARCELINO; MARCELINO, 2022).

No estudo A2 os autores destacam que o comportamento gerencial e de negócios foi o mais citado, principalmente em relação à capacidade de administrar como um dos pontos positivos do enfermeiro empreendedor. Desafios está como primeiro a dificuldade de compreensão da relação entre o empreendedorismo e a enfermagem; e, a segunda, pela história da profissão, marcada pela abnegação, caridade e doação ao próximo (COPELLI *et al.*, 2022),

Dentro da análise do A3, demonstra-se que a compreensão dos participantes sobre conceitos, definições ou finalidades do empreendedorismo pode ter base na fragmentação das informações, que implica o conhecimento descontextualizado sobre o empreendedorismo na enfermagem. Com uma visão centrada na tipologia empresarial, nas relações entre empreendedorismo e defasagem do SUS, na dicotomia entre público e privado no contexto da saúde, entre outras questões (ARAÚJO *et al.*, 2022).

O estudo A4, apresenta o empreendedor em níveis de atenção de tratamento e reabilitação, a enfermagem resgata o cliente como um ser singular, que em muitos casos, é visto como uma doença específica a ser tratada. O empreendedorismo na saúde é a criação, gestão e busca cotidiana de alternativas para que o cliente tenha suas necessidades atendidas de forma singular e integral para tornar protagonista no processo de saúde a nível inclusive de SUS (FILHO *et al.*, 2021).

Apesar dos muitos desafios enfrentados pela enfermagem e na visão de muitos o fazer empresarial seja novidade dentro da categoria, o intraempreendedorismo esteve presente desde os tempos de Florence Nightingale, e a categoria vem crescendo com mais recursos, funções e responsabilidades (COSTA *et al.*, 2013).

Porém, o estudo A5 afirma que o empreendedorismo não é apenas uma busca de forma autônoma, mas uma possibilidade de inovação de cuidado dentro e fora do Sistema Único de saúde, ressalta o empreendedorismo social como uma ponte para a visibilidade da profissão (JOFRE *et al.*, 2020).

Em contrapartida o estudo A6 traz o foco da abordagem em que as enfermeiras que participam do estudo, em posição elevada, possuem o desafio do fazer empreendedor em sua rotina diária e como o conhecimento sobre empreendedorismo pode auxiliá-la a conhecer os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança (Richter *et al.*, 2019).

Alexandre *et al.*, (2019), aborda que a enfermagem vem adotando o empreendedorismo no século XXI tendo como princípio o cuidado que vai além da área hospitalar, a categoria deve estar totalmente preparada para realizar a assistência e tantos outros afins no contexto do extra SUS, potencializando assim a promoção da saúde.

O artigo A7 destaque que, embora entre os enfermeiros entrevistados a maioria tenha empreendimento registrado, o estudo destacou que o período da graduação pouco contribuiu para o despertar do empreendedorismo. Reconheceu-se que para empreender são necessárias algumas características: desejar ser dono do próprio negócio, ter naturalmente o perfil de empreendedor, conquistar a confiança dos pacientes (CHAGAS *et al.*, 2018).

Na análise do A8 ressalta o protagonismo na enfermagem diante das inovações empreendedoras do século. Apresentando a importância dos negócios para o estabelecimento da profissão com autoridade dentro do mercado de clínicas e consultórios (FORTUNATO *et al.*, 2021).

Sonhar grande e sonhar pequeno sempre dá o mesmo trabalho, desafios e apoios estarão sempre presentes em qualquer âmbito, o empreendedorismo é mais uma abrangência que beneficia a enfermagem, promovendo a valorização da categoria.

5.2.3 Categoria 3 – Diversidade de negócios no fazer empresarial da enfermagem

Analisando o A1 em que é um dos estudos que compõe a amostra apresenta que, dentre os participantes da pesquisa relacionada ao empreendedorismo, três atuavam em empresa própria na área de Home Care, sendo que dois possuíam mais de uma empresa, na área de gestão em saúde, consultoria em amamentação e cuidados com recém-nascidos, respectivamente. Um participante atua como empreendedor na área de capacitação de profissionais e cursos livres, e um participante na área de tratamento de feridas e cuidados com idosos (MARCELINO; MARCELINO, 2022).

Destaca-se, como limitação do estudo, a dificuldade em encontrar enfermeiros que possuem empresas consolidadas e totalmente regularizadas, sugerindo a falta de direcionamento por parte de órgão regulamentadores quanto à atividade empreendedora da profissão.

Dentro do A2 destaca-se que para fortalecer o empreendedorismo na enfermagem é necessário investimento em pesquisa. Portanto, pesquisar em empreendedorismo colocou-se em duas direções: uma relacionada às pesquisas que já vem sendo desenvolvidas e que vem

agregando valor à Enfermagem e, a outra, relacionada à necessidade de pesquisar em empreendedorismo para aplicar na prática da enfermagem e torná-la uma profissão mais empreendedora (COPELLI et al., 2022).

Analisando o A3, fica explícito a ideia por trazer a visão do empreendedorismo social, relata sobre ações que podem ser desenvolvidas como orientações a gestantes, exemplificam a ampla ação de educação do enfermeiro, que através palestras utilizam a multidisciplinaridade para sensibilizar as boas práticas de saúde e aumentar a autoestima de mulheres, que são estimuladas a se olhar como mulheres que estão adquirindo função de mãe (ARAÚJO *et al.*, 2022).

O contexto do empreendedorismo oferece aos enfermeiros de certa forma um auto-emprego usando métodos inovadores. Diante disso, assim como os outros profissionais a enfermagem pode ser proprietários de suas próprias empresas, consultórios ou empreendedorismo amplos. Trazendo a responsabilidade de poder atuar através de organizações individuais privadas ou públicas (COLICHE et al., 2019).

O estudo A4 vem complementando e apresenta o empreendedor social como agente de mudanças que inspira outras pessoas a se engajarem em torno de uma causa comum e corrobora com a melhoria de ambientes onde os recursos são escassos. O enfermeiro realiza o empreendedorismo social, uma vez que busca soluções inovadoras e busca a sustentabilidade social dentro da sua atuação (FILHO *et al.*, 2021).

Currie, Chiarella e Buckley (2013), apresenta que a formação de graduação deve proporcionar ao enfermeiro o desenvolvimento das características inerentes ao perfil empreendedor. Ampliando seu papel e abrindo novos caminhos. Aos olhos da sociedade, inclusive de graduandos, alguns outros profissionais são comuns no setor privado, no entanto a enfermagem também tem apoio e capacitação além do SUS e da clínica.

Na análise do A5 traz uma empresa dentro do programa de pós graduação sem fins lucrativos, onde os alunos fazem os atendimentos extra SUS para despertarem a prática autônoma de enfermeiros, como por exemplo, em consultório no atendimento de paciente de feridas, consulta domiciliar e assistência privada nos serviços de obstetrícia e puerpério (JOFRE *et al.*, 2020).

Na pesquisa A6 as enfermeiras do estudo sinalizam como características fundamentais à ação empreendedora a perseverança, planejamento, proatividade, comprometimento e orientação para o futuro principalmente em posição e liderança, dentro do contexto de negócios e no âmbito do SUS (RICHTER et al., 2019).

O estudo da análise do A7 relata que os enfermeiros em estudo, em sua maioria, possuem empreendimento registrados e com alta lucratividade quando comparados aos enfermeiros que atuam no mercado de trabalho tradicional, predominando a assistência domiciliar e assistência a idosos em instituições de longa permanência (CHAGAS et al., 2018).

A pesquisa do A8 trata-se da descrição de um laboratório de inovação, dentre os objetivos do Laboratório de inovação da enfermagem, de Inovação está a produção de conhecimentos sobre a prática da enfermagem, contribuindo para sua qualificação e melhoria do processo de trabalho, as experiências selecionadas após a visita em loco estão compondo esta publicação especial da Revista Enfermagem em foco, mais uma vez apresentando o científico como uma das formas de empreender (FORTUNATO *et al.*, 2021).

Ser empreendedor significa, acima de tudo, ser um realizador que produz novas ideias através da congruência entre criatividade e imaginação. O empreendedor, em geral, é motivado pela auto realização e pelo desejo de assumir responsabilidades e ser independente. Essa abrangência de áreas para atuar, ressaltada a importância e altivez da categoria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo destacam que a enfermagem está caminhando para um novo ritmo dentro da profissão. É essencial discutir sobre o perfil empreendedor do enfermeiro para o empoderamento profissional desde o início da graduação para despertar o fazer empresarial dentro da atuação profissional.

As tendências de empreendedorismo de negócios se desmontam perceptível a um grande avanço, porém mostram que através da análise dos estudos, os enfermeiros necessitam fortalecer algumas características comportamentais como a busca de informações sobre a temática, planejamento e estudos quanto que possibilitam um maior aprimoramento sobre os conhecimentos do empreendedorismo.

As limitações encontradas no presente estudo estão relacionadas à falta de pesquisas nacionais e internacionais com o mesmo objetivo e população alvo. Também se relaciona a questão de poucos estudos voltados ao empreendedorismo dentro da enfermagem.

O empreendedorismo demonstra-se como sendo mais um caminho a ser explorado, onde traz consigo a responsabilidade de uma atuação ampla e completa tendo como exemplos protagonistas como Florence, Wanda Horta dentre outras protagonistas que deixaram seu legado como forma motivadora para quem optar por assumir os desafios do dia-a-dia da enfermagem como a arte de cuidar.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, A. C. S. *et al.* Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, ano 2019, v. 11, ed.2.

ALMEIDA J.G, *et al.* Desemprego e empreendedorismo: da ambiguidade do conceito relação com a eficácia das práticas de intervenção social. **Plural**. v. 20, n. 1 2013.

ARAÚJO, Isadora de Freitas Lyrio *et al.* EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: quais significados são desvelados por estudantes e professores da graduação? **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 36, p. 1-14, 29 jul. 2022.

ARAÚJO, M. R. *et al.* O Empreendedorismo em enfermagem: um caminho promissor à luz da teoria de horta. **Revista Saúde**, ano 2018, v. 12, p. 15, ed. 30.

BACKES, D. S. *et al.* Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.68, n 6, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ed- São Paulo: Edições: 70, 2011.

BARROS, B. T. *et al.* O empreendedorismo de negócio na enfermagem brasileira: uma revisão integrativa *Revista Gaúcha de Enfermagem*. **Research, Society and Development**, ano 2021 v. 10, ed. 3.

BAUMOL, W.J. **A microteoria do empreendedorismo**. Princeton; Oxford: Universidade de Princeton, v. 9, p 13, 2010.

BOORE J e PORTER S. Educação para o empreendedorismo em enfermagem. **Enfermeira Educ Hoje**. v.31, n,2 2011.

BRASIL. Portaria **COFEN 1167-2021** - Código de ética dos profissionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html acesso em 20 de junho de 2022.

BRASIL. Resolução **COFEN 568/2018** - Código de ética dos profissionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html acesso em 20 de junho de 2022.

CARVALHO, D.P *et al.* Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no sul do Brasil. **Rev Baiana Enferm**, v. 30, n.4, 2016.

CHAGAS, S. C. *et al.* O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Revista Enfermagem UERJ**, Ano 2018, v 26, ed. 3.

CHAGAS, Sabrina Cássia *et al.* O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 26, p. 1-7, 28 nov. 2018.

COLICHI, R.M.B. *et al.* Entrepreneurship and Nursing: integrative review. **Rev Bras Enferm**; v. 72, v. 1. 2019.

COPELLI F.H.S. *et al.* Empreendedorismo em Enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm.** n.7, v. 2, 2019.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva *et al.* Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 43, p. 1-9, 01 ago. 2022.

COSTA, F. G. *et al.* Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** Ano 2013. V. 2, ed. 34.

CURRIE J. *et al.* Uma investigação da literatura internacional sobre modelos de prática privada de enfermeiros. **Int Enfermeiras Rev.** v.60, n. 5. 2013

ELANGO B. *et al.* Barreiras ao empreendedorismo de enfermagem: Um estudo do modelo de processo de empreendedorismo. **JAM Acad Nurse Pract.** v.19, n.2. 2007.

FORTUNATO, Maria Alice *et al.* Laboratório de Inovação em Saúde: o protagonismo da enfermagem em iniciativas inovadoras e exitosas. **Enfermagem Foco**, [S.L.], v. 12, p. 140-6, 17 ago. 2021.

JOFRE, Alisson *et al.* Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 34, p. 1-7, 26 nov. 2021.

LOHRKE, F.H.; LANDSTRÖM; Fundamento histórico da pesquisa em empreendedorismo. **Cheltenham: Edward Elgar.** 2014

MARCELINO, Jeferson; MARCELINO, Liete Francisco. A percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo na sua atuação profissional. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 13, p. 1-6, 2022.

MENDES, K. D. S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, Dez. 2008.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v.17, p. 758-764, 2008.

MORAIS J.A, *et al.* Práticas autônomas e empresariais em enfermagem. **Cogitare Enferm.** v,18, n4, 2017.

NASCIMENTO FILHO, Hélio Martins do *et al.* Enfermeiro: ator no empreendedorismo social. **Nursing (São Paulo)**, [S.L.], v. 24, n. 279, p. 6063-6074, 2 ago. 2021. MPM Comunicação.

POMPEO, D. A. *et al.* Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 22, n. 4, 2009.

RICHTER, S. A. *et al.* Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n.1, 2017.

RICHTER, Samanta Andresa *et al.* Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 46-52, 7 fev. 2019.

RONCON P.F; MUNHOZ S. Os estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? **Rev Bras Enferm.** v. 62, n.5. 2009

SOUZA M.T. *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev.einatein.** São Paulo, v.8, n. 1, 2010.

URSI, E.S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: Revisão integrativa da literatura. 2005. 105f. Dissertação (Mestre em Enfermagem) – **Escola de Enfermagem**, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

VALE, G.M. Empreendedor: Origens, Concepções Teóricas, Dispersão e Integração. **RAD.** Rio de Janeiro, v. 18, n. 6,2014.

ANEXOS



CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANEXO A – INSTRUMENTO ELABORADO POR URSI (2005)

Identificação do Artigo	Autores	Modelo de Publicação	Descrição Metodologia	Descrição da Amostra
Intervenção Analisada	Estudo dos Resultados	Sugestões	Conclusão	